

**ATA DA 68.^a REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DA
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Data e Local: 10 e 11 de março de 2012, São Paulo/SP. -----

Presentes: Conselho de Administração Nacional - CAN: Presidente – Ivan Alves do Nascimento (Ivan), Vice-Presidente Rafael Rocha de Macedo (Rafael) e Conselheiros: Altamiro Vianna e Vilhena de Carvalho (Altamiro), Bráulio André Dantas da Silva (Bráulio), Cristine Bohrer Ritt (Cristine), Márcio Andrade C. de Albuquerque (Márcio), Marcelo de Assis Xaud (Xaud), Marco Aurelio de Mello Castrianni (Castrianni), Paulo Henrique Maciel Barbosa (Paulo Henrique), Rogério de Lima Assunção (Rogério), Sonia Maria Gonçalves Jorge (Sonia) e Marcelo Oliveira (Marcelo). **Representantes Áreas Geográficas:** Rubem Sufferf (Sufferf) - Centro-Oeste, Antonino Pio Carvalho (Antonino) – Nordeste, Ricardo Coelho dos Santos (Ricardo) - Sudeste e Nadir Antonio Mussio (Mussio) - Sul. **Representante da Rede Nacional de Jovens Líderes:** Winder Oliveira Garcia (Winder). **Diretoria Executiva Nacional - DEN:** Vice-Presidente Marco Aurélio Romeu Fernandes (Romeu); **Comissário Internacional:** Ricardo Stuber (Stuber). **Dirigentes:** Eduardo Rodrigues de Sousa (UEB/MG), Carlos Frederico dos Santos (UEB/RJ) e Patrícia Diniz (SP). **Escritório Nacional:** Luiz Carlos Debiazio (Luiz) e Manoel Salles (Manoel). -----

Às 10h Ivan abriu a reunião dando as boas vindas e conduziu a saudação à Bandeira Nacional. A oração de abertura foi efetuada por Rubem Sufferf. Ivan agradeceu o apoio da Região de São Paulo para a organização da reunião e passou a palavra ao Chefe ALVARO TAVARES GOMES DE SOUZA, Presidente em Exercício da UEB/SP, que deu as boas vindas em nome da Região e reforçou pedido para que façamos esforços para melhor divulgar o Movimento Escoteiro. Ivan agradeceu à Sonia pelo seu empenho em organizar a reunião. Rubem Sufferf entregou certificado de nomeação de Diretor de Curso Básico a Márcio Andrade C. de Albuquerque. -----

1. Agenda da reunião: a) Condecorações: formada comissão composta Marcelo, Winder e Ricardo (SE), que fará a avaliação das solicitações e emitirá parecer ao CAN para apreciação. Aprovada a agenda com inversões de horário de algumas apresentações. -----

2. Ata da reunião anterior: referendada a aprovação feita por votação eletrônica.

3. Acompanhamento do Plano: Ivan explanou sobre o Sistema **GP/WEB** e pediu que as pessoas acessassem o Sistema, através da internet, para melhor acompanhar sua apresentação quanto a funcionamento, forma de atualização e conhecer os recursos disponíveis. Xaud comentou que o sistema é excelente, porém ponderou que temos dificuldade de consolidar dados das Regiões; Márcio gostaria de saber como será definido o nível de acesso dos usuários e quem efetivamente terá acesso ao sistema. Ivan informou que o sistema se trata de um instrumento de Gestão e exemplificou como fazer uma atualização de dados. Sugerido que haja um Gestor principal e gestores regionais. Ivan comentou que tais pessoas devem efetivamente gerir o plano. Paulo Henrique comentou que hoje o desenvolvimento do plano está bastante lento e o uso de gestores permitirá que a velocidade de retorno seja bastante ampliada. Xaud propôs a realização de ações até abril de forma a poder fazer o acompanhamento do plano e destacou a necessidade de melhor orientar as ações da DEN.

Ivan comentou que o GP/WEB ainda não está no site da UEB por não estar devidamente concluído. Manoel deve cadastrar os Conselheiros para acessar, fazer as atualizações necessárias e verificar a situação de cada indicador. Bráulio destacou a necessidade de manualizar os procedimentos para acesso e atualização do sistema. -----

4. Análise da situação do Planejamento Estratégico: Ivan questionou se estamos administrando e decidindo em cima da estratégia montada no Planejamento? Se as ações estão de acordo com o planejado? Relacionou os assuntos que serão abordados no próximo Congresso Escoteiro e comentou que eles devem estar vinculados aos objetivos do Planejamento. Da mesma forma colocou que as ações que estão sendo desenvolvidas pelos Conselheiros devem estar vinculadas aos objetivos do Planejamento. Ricardo (SE) comentou que nós somos os estrategistas e podemos rever estratégias. A implantação do Planejamento é papel da DEN e devemos identificar os responsáveis por conduzi-lo. Cristine comentou que devemos definir a composição do Núcleo Gestor e seu papel. Ivan colocou que o papel do Núcleo Gestor é obter informações de todos os níveis para alimentar o Planejamento e esta atividade está ligada a DEN. Márcio manifesta preocupação com os prazos que estão sendo repassados para a DEN (que terá nova composição brevemente) e também o ingresso de um Secretário Geral. Rafael comentou ser importante que cada um dos Conselheiros seja espelho do Nível Nacional em suas Regiões de origem e que devem contribuir com o processo. Sugerido que a DEN se estruture para implementar o Núcleo Gestor e suas ações. Paulo Henrique colocou que a dificuldade de obtenção do apoio regional é cultural e precisa ser modificado. Romeu colocou que se não houver um comprometimento regional será bastante difícil obter os resultados esperados pelo CAN. Fred colocou que o problema cultural citado pode ser mudado conversando com os Diretores Regionais. Mussio questionou se a base está comprometida com o Planejamento e que se não houver tal comprometimento não haverá evolução na implementação do Planejamento. Xaud se colocou a disposição da DEN para contribuir no que for necessário para ajudar na implementação do plano. Ricardo (SE) questionou se o Planejamento chegou às bases. Aprovado pelos Conselheiros que o Núcleo Gestor é dirigido pela DEN e composto por profissionais e voluntários (1 membro do EN e 1 membro de cada Região) para conseguir dados que permitam a atualização do Planejamento. O acompanhamento do Planejamento Estratégico é feito pelos Conselheiros. Ivan manifestou importância de ser definido quem são os “Guardiões” de cada objetivo do Planejamento, sem que os mesmos tenham autonomia para alterá-lo. Xaud se preocupa em ter diversos Conselheiros cobrando a DEN simultaneamente e sugere que os Guardiões sejam por Perspectivas Estratégicas. Antonino sugere que as ações sejam implementadas e que só sejam alteradas caso se verifique sua inviabilidade. Colocado para aprovação os Conselheiros decidiram por 5 votos a 4 que os Guardiões são responsáveis pelo acompanhamento por Perspectivas Estratégicas. Ivan solicitou que cada Conselheiro apresente um plano de ação de seu grupo de trabalho de forma a que todos tenham conhecimento. Ivan destacou a importância de definir o papel dos Jovens Líderes e dos representantes das Áreas Geográficas em apoiar a implementação dos objetivos. Cristine comentou sobre a importância das Regiões melhor aproveitar o Núcleo Regional de Jovens Líderes em tal implementação. Por aclamação o CAN decidiu que os representantes do NNJL e das Áreas Geográficas terão espaço em todas as reuniões do CAN para apresentar informações a respeito da implementação do Planejamento em suas áreas de atuação.

Paulo Henrique comentou sobre um fato que serve de exemplo de ações externas que fogem da governabilidade da instituição e que impactam diretamente nas metas estratégicas, como o ocorrido em Minas Gerais em decorrência da greve no ensino público e que acarretou em evasão do efetivo regional, atrapalhando o alcance de metas. -----

5. Estudo do Vestuário: apresentado estudo do vestuário escoteiro realizado pelo SENAI-MODAS SP, com responsabilidade técnica da Consultora Letícia Diniz e coordenado pela Comissão Nacional de Imagem e Comunicação - CNIC. Na apresentação foram abordados os itens: passos tomados até a chegada do resultado; tempo de duração do projeto; a história do vestuário; a motivação que gerou o estudo; as técnicas de pesquisa: a) Pesquisa oculta (visita a Grupos Escoteiros de São Paulo, realizado por técnicos do SENAI), b) pesquisa consultando os escoteiros (abrangência da pesquisa foi de 4.300 entrevistados(as) escoteiros(as) no território nacional); o estudo de benchmarking realizado com as associações nacionais de outros países (estudados 22 países); o processo de captação para financiar o projeto; os tecidos adequados para a prática das atividades escoteiras; o selo de segurança a ser inserido no vestuário; o mix de possibilidades de composição do vestuário; e as opções de cortes femininos. Após essa apresentação foi aberto para perguntas e esclarecimentos aos conselheiros(as) e convidados. O Fred questionou o caimento das peças para pessoas que não tem corpos considerados “modelo” e que os padrões de tamanho variam de Região para Região. Foi colocado pela Letícia que os tamanhos vão seguir um padrão estabelecido pela ABNT que já contempla essas pessoas. Winder, parabenizou o trabalho e comentou sobre a questão da colocação dos distintivos. Paulo Henrique também parabenizou o trabalho e questionou sobre a possibilidade dos distintivos obrigatórios já virem previamente colocados nas camisas – sim está previsto. Antonino também parabenizou o trabalho e não viu nada sobre o uso de cintos – respondido que estão previstos da mesma maneira que hoje. Altamiro após o apresentado, porém se preocupa com a dificuldade do produto chegar efetivamente ao consumidor mais distante, considerando logística de transporte e custo. Foi respondido que a questão de logística já é uma preocupação da DEN e que está sendo feito investimentos para que isso seja sanado da melhor forma possível para os associados. Sonia gostou bastante e concluiu que as cores ficarão muito bem, independe da cor da pele das pessoas que as usarem; destacou a importância de ter sido apresentado roupas especificamente para o público feminino; gostou também da possibilidade de não utilização do cinto principalmente pelos Lobinhos e pediu para ser considerada a existência da saia no traje social. Mussio questionou a não existência da gravata no material apresentado. Stuber parabenizou o apresentado e comentou que todas as associações de outros países estão se atualizando em termos de vestuário. Ronaldo (SP) achou pertinente a colocação de gravata como opcional, mas que seja padronizada e considerou muito importante a diferenciação de cores do vestuário dos jovens com o dos adultos. A DEN já definiu que haverá prazo para mudança do traje e entende que isso acontecerá rapidamente por desejo do próprio associado. Xaud também parabenizou o trabalho e manifestou a preocupação quanto a escolha do fornecedor em razão exclusiva de preço e que não devemos aceitar empresas que utilizem trabalho infantil ou escravo; comentado sobre a possibilidade de utilização da camiseta com ou sem a camisa. Fred reafirmou seu apoio ao trabalho e a implantação imediata e alertou que devemos ter o cuidado de não voltar atrás em tal trabalho.

Márcio colocou que a vestimenta é questão estratégica de imagem e comunicação de uma Instituição moderna e informou que o Uniforme (cáqui) será preservado. Castrianni comentou que na mudança anterior do traje a reação foi forte em razão de ter sido feita como imposição e coloca que devem ser preservados os atuais uniformes, das três modalidades, e que é até bom que alguém continue usando, porque há algumas marcas que não podem cair em desuso; Ivan acredita que a estratégia para apresentação da mudança deve ser bem trabalhada. Márcio propôs a presidência do CAN o encaminhamento da aprovação do vestuário escoteiro. O CAN aprovou por unanimidade a proposta apresentada em substituição ao traje escoteiro devendo ser mantidos os modelos que constam atualmente no P.O.R (do MAR, do AR e o CAQUI). Sugerido que quando da implementação do vestuário a DEN faça um comunicado esclarecendo as razões de tal ação/decisão inclusive, se possível, até com um filme mostrando tal importância. O SENAI dará continuidade ao projeto, passando para a fase da confecção dos pilotos. Romeu comentou que estamos em um bom momento da Instituição e devemos ajustar o cronograma em conjunto SENAI / Resoluções / POR / LEN e CNIC e evitar erros cometidos no passado. Ricardo (SE) comentou que as cores apresentadas remetem a natureza e vê perspectivas muito boas na implementação de tal vestuário. Márcio lembrou que o projeto é financiado pela FIESP em Pro bono.

6. Justificativa de ausência: Justificadas as ausências de Aleksandro, Senna, André e Fernanda. Comunicada a renúncia de Adir por motivos pessoais e com isso Marcelo passa a ocupar a vaga de titular. -----

7. Grupo de Trabalho de Gestão Integrada: Paulo Henrique e Cristine realizaram uma apresentação do desenvolvimento atual dos trabalhos do GT após conclusão de todos os questionários e resultados obtidos. Apresentaram que em reunião prévia com os demais integrantes do Grupo, realizaram uma subdivisão dos questionários e suas respectivas respostas em 3 sub-temas: Gestão, Estrutura Organizacional e Sistemas de Comunicação, onde partindo desta divisão, apresentaram uma análise SWOT de cada sub-tema de acordo com as tendências das respostas obtidas pelos questionários. Alguns pontos desta análise foram debatidos no CAN e verificou-se a necessidade de algumas correções de caráter conceitual na análise apresentada. O GT apresentou a necessidade da criação de um Núcleo Gestor do Planejamento Estratégico atrelado a DEN, conforme metodologia desenvolvida para o Plano Estratégico e que não cabe ao GT a criação deste Núcleo. Apresentaram também os próximos trabalhos para a elaboração de um Plano de Gestão Integrada para a instituição, como a necessidade ou não da contratação de um consultor e o envolvimento do nível regional na elaboração. O GT apresentará na próxima reunião um cronograma das ações e algumas sugestões de ações para escopo do Plano de Gestão Integrada. **Destaques efetuados:** Sugerido verificar possibilidade de alterar o termo "Pacto Federativo". Fred comentou sobre a importância de se ter maior colaboração dos níveis Regional e Local para atender decisões e orientações do nível Nacional. Ricardo (SE) comentou que precisamos melhorar a comunicação. Patrícia comentou sobre existir oportunidade de envolver outras parcerias com intuito de evitar gastos. -----

8. Grupo de Trabalho de Financiamento do Escotismo: Bráulio relacionou os componentes do GT, comentou sobre as reuniões realizadas e destacou os seguintes **assuntos tratados:** Modelo de Template para Proposição de Estratégias – (Benchmarking Aldeias SOS), Viabilidade/Relevância de Selo social (Tipo ABRINQ), MRC – Marketing Relacionado a Causas (Todos tem que ganhar), Estudo de notoriedade da Marca dos Escoteiros do Brasil, Doações Pessoas Jurídicas – Incentivo Fiscal (“Como sua empresa pode ser parceira dos Escoteiros do Brasil?”), e Doações de Pessoas Físicas (“Como você pode ser parceiro dos Escoteiros do Brasil?” (como já acontece no portal da WOSM). **Assuntos em andamento:** Elaboração de Template de Estratégia sobre SELO SOCIAL dos Escoteiros do Brasil (Aleksandro), Elaboração de Template sobre doações de pessoas físicas (Xaud), Estudo de viabilidade doações de mercadorias apreendidas pela RF (Bráulio), Levantamento sobre formas de mobilização de recursos praticadas pelas Regiões – Internet (Patrícia e Bráulio), Aprimoramento do Template sobre MRC (Xaud). **Ações Imediatas:** Reunião com Consultor Michel (Minuta de Plano) – 10/03/2012 (Pendente envio de perspectiva de recursos para 5 anos – Prazo: 12/03/2012 e análise textual da Minuta – Prazo: 30/03) e Entrega da versão final do Plano de Mobilização de Recursos ao CAN - 28/04/2012. **Destaques efetuados:** Patrícia explicou sobre Selo Social e outras possibilidades. Ricardo (SE) comentou sobre certificação que é dada pela Petrobrás a determinadas empresas. Xaud apresentou como exemplo a possibilidade de desenvolver produto e associar o marketing da empresa a nossa marca. Márcio comentou sobre trabalho que já iniciou com a Kraft Brasil. Ivan ressaltou a importância de Grupos Escoteiros estarem envolvidos com Conselhos ligados a Meio Ambiente, Criança e Adolescentes, etc. Fred comentou que na captação via emenda parlamentar corremos risco com relação a lisura do parlamentar. Mussio comentou sobre a dificuldade de classificar a UEB quando da tentativa de captar recursos e recebeu algumas orientações. Ivan comentou que já estamos apresentando ações antes de concluir o Plano e perguntou em que fase o mesmo se encontra. Xaud explicou que o que está sendo considerado como “ação” na realidade é a verificação da viabilidade de se realizar determinada ação. Bráulio acredita que a minuta do Plano esteja concluída no mês de abril. -----

9. Grupo de Trabalho de Avaliação do Planejamento Estratégico: Rogério se comprometeu a apresentar um plano de ação do GT até abril. Antonino acredita já termos avançado bastante com os Grupos de Trabalho e que devemos trazer especialistas de mercado para fazer alguns seminários nos níveis Nacional e Regional, dentro das mais variadas áreas. Rogério manifestou seu sentimento que esse plano é um preparatório para o 2016/2020, pois somente agora estão sendo estruturadas todas as ações. -----

10. Informes da DEN: Romeu justificou as ausências de Rubem Tadeu e Renato Bini e a sua própria ausência no dia de amanhã. **a) Secretário Geral:** o processo se desenvolve desde o final de 2011 e se estendeu mais que o desejado em decorrência de constatações feitas quando das primeiras entrevistas, pois a empresa não buscou candidatos no terceiro setor e muitos deles eram vinculados ao Movimento Escoteiro. Feita reunião com o representante da empresa ficou constatado o erro na divulgação que, depois de corrigido, resultou no surgimento de novos candidatos. Oito foram entrevistados e decidiu-se que três destes candidatos deverão ser entrevistados novamente, para complementação de informações, no dia 30 de março próximo. Faixa salarial de R\$8.500,00 (oito mil e quinhentos reais).

Paulo Henrique comentou sobre pessoas do Movimento que se candidataram e um conhecido seu informou que dois meses após sua candidatura não havia ainda recebido qualquer retorno da empresa selecionadora - Romeu informou que os candidatos receberão retorno ao final do processo. Celso encaminhou o SIG e não ficou clara a questão do lançamento da despesa com Secretário Geral – Romeu informou que tal despesa está lançada somente na coluna de valores orçados; **b) Informes Jurídicos:** a contratação do Daniel foi um bom investimento pois o serviço tem se avolumado; temos questões específicas para as quais estão sendo protocoladas ações na justiça produzindo resultados em Santa Catarina, Distrito Federal e São Paulo, as tratativas para regularização de imóveis em diversas Regiões e outras ações que já estavam ocorrendo em outras áreas; Mussio relatou apoio que está sendo dada à Região de Santa Catarina com resultados positivos na recuperação de Grupos Escoteiros que estavam atuando em outras associações. Romeu informou que Daniel também está atuando na questão de Marcas. **c) Publicações:** informou sobre publicações dos materiais dos diversos ramos; O Manual do Escotista do Ramo Escoteiro talvez não fique pronto até o mês de abril; **d) Crescimento:** apresentada a variação de efetivo de 2011 comparativamente com 2010, ocasião que pode ser identificado as Regiões com maior e menor crescimento e com maior participação dentro de sua população total. Altamiro destaca a importância de valorizar o crescimento, mas sem deixar de prestar atenção nas regiões que apresentaram diminuição de efetivo. Lembra que todas elas estão localizadas no norte e nordeste, devendo haver ações concretas no sentido de auxiliá-las; **e) V Jamboree Escoteiro Nacional:** Luiz apresentou informações com destaque para: inscrições, valores de inscrição, ponto de equilíbrio (receitas e despesas), alimentação, preocupação com fluxo de veículos quando da chegada e saída do evento; **f) MUTPIO:** apresentadas razões da demora na divulgação de informações por parte da Região de São Paulo e que houve comprometimento de envio das mesmas, ao Escritório Nacional, até o dia 20 de março; **g) Comissão de Relações Institucionais:** A DEN ficou de apresentar em Abril, por ocasião do Congresso em São Luiz o Plano de Relações Institucionais. Stuber repassou informes sobre a SHELTER BOX enquanto instituição, suas parcerias, comentou sobre as ações realizadas no Brasil e sobre a parceria que está sendo formalizada com a UEB; CONJUVE: parceria da UEB com a REJUMA e comentado sobre a falta de posicionamento da UEB frente a algumas situações que são sabidamente ações políticas; Paulo Henrique percebe que não estamos conseguindo participar de um segundo Conselho no nível Nacional e citou que esta ação trata-se de uma meta estratégica não cumprida no ano de 2011 – Rafael respondeu que primeiro devemos aprender melhor com o CONJUVE para depois postular vaga em outro Conselho – Rafael respondeu que primeiro devemos aprender melhor com o CONJUVE para depois postular vaga em outro Conselho; Stuber comentou sobre o evento da ONU Rio + 20 onde o Movimento Escoteiro tem status de delegado com direito a ocupar 5 (cinco) cadeiras (uma será da UEB) e está em contato direto com Genebra para identificar o melhor local para stands. -----

A reunião foi encerrada às 20:30 e reiniciada às 08:20 do domingo com saudação à Bandeira Nacional e oração feita por Mussio. Ivan comentou sobre o andamento de trabalho das Comissões e sobre ter sido adiantado alguns assuntos da agenda.

Decidido antecipar os assuntos da parte da tarde de forma a que encerremos antecipadamente a reunião mesmo com um eventual atraso no horário do almoço. Todos concordaram que as minutas dos planos produzidos pelos GT's (Plano de Gestão Integrada e Financiamento do Escotismo) devem ser apresentados no Congresso em São Luís (exceção do de Avaliação) e o plano definitivo até a reunião de agosto. -----

11. Informes da DEN – Continuação: h) Comissão Nacional de Relações Internacionais – CNRI:

Stuber iniciou apresentando um vídeo da associação canadense sobre Planejamento Estratégico. Ricardo (SE) comentou que questionou um Grupo sobre o que estaria fazendo parte do Movimento Escoteiro daqui a 50 anos e o que ficou evidenciado foi a permanência da Lei, Promessa e Sistema de Patrulhas. Stuber comentou que não pode estar presente quando da definição do Planejamento Estratégico; sobre a participação sua e de representantes da UEB em eventos internacionais; sobre a reunião de planejamento da CNRI, ocorrida no início do ano, com definições quanto ao papel da UEB no cenário internacional e que já tem uma nova reunião presencial marcada para o dia 15 de abril. Participará de reunião em Buenos Aires para transmitir uma série de experiências brasileiras quanto a organização de eventos, delegações e outras ações. Comentou sobre carta enviada a OSI que abordou diversos assuntos pendentes de solução e sobre a postura dos seus dirigentes perante Genebra. Comentou também sobre diversos assuntos abordados na CUMBRE realizada no Panamá em fevereiro. Márcio destacou que a agenda da CUMBRE praticamente foi baseada nos assuntos apresentados na carta enviada pela UEB. Ricardo (SE) questionou como é o relacionamento entre Associações tão distintas ao que foi respondido que elas praticamente não se conversam. Rafael comentou sobre o trabalho que está sendo feito pela CNRI, sobre a importância das parcerias que estão sendo implementadas e sobre nossas literaturas estarem servindo de modelo para muitas outras. Paulo Henrique comentou sobre a visita feita ao escritório da OSI onde em praticamente todas as mesas havia literaturas brasileiras. Bráulio comentou sobre a importância de mostrar, aos nossos associados, o que está sendo feita em outras associações. Márcio comentou que precisamos ser mais profissionais na Comunicação e sobre o nosso jovem não estar mais lendo e-mails e se comunicando, principalmente, via mídias sociais. Antonino comentou que precisamos produzir material áudio-visual que atinja mais facilmente nosso público e nossos objetivos. Ricardo (SE) pede cuidado com a elaboração de textos, pois muitos são bastante enfadonhos. Mussio parabenizou a CNRI principalmente pela coragem das ações e por fazermos parcerias com associações melhores que a nossa. Ivan comentou sobre a importância da Comunicação na nossa Instituição e do papel que o nível nacional deve ter em produzir as diretrizes para todos, daí a importância do Plano Nacional de Comunicação. Winder comentou que devemos nos basear em ações realizadas por associações que focam principalmente na comunicação com o jovem. Stuber sugeriu fazermos vídeos com algumas pessoas, Bráulio e Antonino, dando depoimentos a respeito das mudanças de visões sobre o Escotismo após participarem em eventos internacionais. Antonino comentou que tal experiência é fantástica. Süffert comentou que devemos nos aliar aos grandes sem esquecer-se de ajudar os menores. Ivan comentou sobre incorporar o Plano da CNRI ao Planejamento estratégico. -----

12. Formação de Executivos Nacionais e Regionais em Gestão Estratégica:

Ivan comentou sobre a necessidade de termos nossos profissionais alinhados à Gestão Estratégica de forma a contribuir com o alcance dos objetivos do Plano. Rafael comentou que a próxima gestão da DEN já está trabalhando nesse sentido e já contataram com empresa de capacitação de executivos e também treinamentos específicos para os demais funcionários. A DEN já identificou que alguns funcionários fazem um atendimento muito impessoal aos voluntários e que o treinamento neste sentido pode ajudar. Süffert sugeriu encontro de profissionais para intercâmbio de experiências. Márcio comentou conhecer a idéia da DEN e devemos focar no perfil do profissional que queremos. Ricardo (SE) comentou que devemos definir direito o perfil e um plano de carreira. Bráulio comentou que devemos aguardar também a chegada do Secretário Geral que talvez tenha um plano de trabalho próprio. Mussio comentou que a Região tem dificuldades de conseguir melhores condições junto a empresas prestadoras de serviços pois o número de funcionários é pequeno e, portanto, devemos montar um plano de cargos e salários que seja comum aos níveis Regional e Nacional assim como um plano de benefícios. Paulo Henrique concordou com os comentários feitos. Ivan comentou que é necessário ajustar a administração do nível Regional com a administração do nível Nacional e investir em uma formação de gestão estratégica, mas isto passa pelo plano de gestão integrada que está sendo desenvolvido. Márcio comentou sobre sua experiência profissional e também questionou como fazer isso. Ivan pediu para os Conselheiros manifestarem suas opiniões quanto a vinculação dos funcionários aos diversos níveis. Paulo Henrique vê que a função do Secretário Geral será facilitada se a orientação da instituição for única a todos os funcionários, independente do nível de atuação. Stuber defende a formação dos nossos profissionais dentro da área Escoteira e expor também detalhes de como deve ser o relacionamento profissional/voluntário e voluntário/profissional. Ricardo (SE) está preocupado com o cumprimento das leis trabalhistas, pois quem vai eventualmente descumpri-las é a Região e quem irá arcar com o custo é a Nacional. Eduardo (MG) analisando nossa instituição como empresa comentou que com a consolidação dos balanços já temos os funcionários regionais vinculados ao nível Nacional e que o número de funcionários, nas Regiões, deve ser proporcional ao efetivo das mesmas. Castrianni comentou que teoricamente é fácil programar, porém muito difícil colocar em prática um plano de carreira que contemple a passagem do funcionário de um escritório regional para o nacional: não vê como positiva a subordinação do funcionário da região ao Secretário Geral recebendo ordens diretas de uma Diretoria Regional e sugere que haja diretrizes gerais, mas não haja tal vinculação. Xaud entende que deverá haver uma mudança da estrutura da UEB. Mussio acompanha a linha de raciocínio do Castrianni, porém entende que um plano de cargos e salários permite definir diretrizes nacionais e regionais, que a formação deve ser única e que existem diferenças salariais em decorrência de diferenças regionais. Altamiro defende que primeiro devemos conhecer a equipe da qual estamos falando. Ivan enfatizou a importância das Regiões também estarem caminhando pelos objetivos da instituição, e ter o corpo profissional integrado e compartilhando os mesmos objetivos será um suporte importante para todos os gestores voluntários. Castrianni colocou que a partir do momento que haja um corpo único de profissionais vai iniciar uma disputa entre regiões, por profissionais, que hoje não existe, pois cada Região assume seu próprio pessoal.

Ivan entende que é possível ter uma diretriz básica, porém com autonomia para as Regiões. Rogério discordou e entende que cabe a instituição gerir seus funcionários. Paulo Henrique entende que se o corpo profissional e o corpo de voluntários trabalharem focando os objetivos da instituição e seguir diretrizes gerais, será possível equacionar as questões apresentadas. Ivan conclui que temos duas políticas prioritárias: a) uma voltada a detalhar e melhorar o relacionamento profissional/voluntário e b) a política de RH. Altamiro propôs que na reunião de São Luís já se tenha uma Resolução nesse sentido haja vista estar pronto o documento que atende a política citada na letra “a” acima. Stuber enviará para todos os conselheiros documento semelhante utilizado na BSA para servir de base para a elaboração da resolução. -----

13. Integração dos Planos Regionais: Ivan comentou sobre a necessidade de motivar as regiões de produzirem seus planos regionais alinhados ao plano nacional e fazer acompanhamento sobre os planos já criados pelas Regiões no sentido de conhecê-los e verificar como está a integração com o plano nacional. Rogério comentou que os planos regionais devem estar incluídos no GP/WEB. Bráulio acredita que poucas Regiões têm condições de implantar os dados. Ivan gostaria de saber quantas Regiões tem um plano estratégico. Altamiro sugere que se faça tal levantamento e identifique se os mesmos estão alinhados ou não com o nacional. Rafael comentou que a nova DEN pretende ter um profissional específico para orientar e dar suporte às Regiões os quais estão sendo chamados de animadores de área. Márcio comenta que devemos entregar um pacote simples para as Regiões e Unidades Locais e que contemple um planejamento mínimo. Antonino comentou sobre a necessidade de todas as Regiões e Unidades Locais estarem conscientizadas da importância de colocar em prática um plano em consonância com o da nacional. Ivan conclui que é opinião geral que devemos acompanhar o conteúdo e a implementação dos Planos Regionais. Rogério propõe que o plano nacional seja repassado como modelo para todas as regiões de modo a facilitar que elas façam seus próprios planos e incluam o que acharem necessário. Paulo Henrique comentou sobre a importância do representante da Área Geográfica efetivamente se envolver no apoio a criação e implementação dos Planos Regionais. Ivan sugeriu e foi aprovado que os representantes de áreas informarão na próxima reunião a situação de cada Região referente ao plano regional e também foi aprovada uma comissão composta por Márcio, Manoel, Rogério e Bráulio para apresentarem na próxima reunião do CAN um documento para ajudar as regiões incluírem em seus planos objetivos estratégicos nacionais. Márcio sugeriu que Manoel verifique o que já existe e traga na próxima reunião um resumo da situação. Ivan pediu a DEN que permita que o Manoel dedique mais tempo ao acompanhamento do Planejamento Estratégico. -----

14. Comunicação e Comprometimento das UEL's com o Plano: Ivan entende que a importância de criação de um vídeo que facilite a divulgação do Planejamento Estratégico e o torne de fácil compreensão por todos é fundamental para que alcancemos nossos objetivos institucionais e que devemos utilizar o Grupo Padrão para fomentar a conquista destes objetivos.

Manoel comentou sobre o SIGUE fornecer automaticamente as informações para o Grupo Padrão e Ivan comentou que se o Sigue estiver automatizado com o Grupo Padrão todas as unidades estarão participando desta ferramenta de gestão automaticamente. Paulo Henrique comentou sobre inserir na área de formação uma unidade didática sobre Planejamento Estratégico. Altamiro sugere colocar o Plano Estratégico em local mais visível no site. Rafael lembrou decisão da DEN de colocar os documentos dentro do SIGUE. Ficaram aprovadas as seguintes ações: a) Márcio estará destacando dentro do site, através de um banner, o acesso ao Plano Estratégico; b) Ivan enviará a DEN a necessidade de produzirmos um vídeo motivador sobre os objetivos estratégicos da UEB, semelhante ao produzido pelos canadenses; c) Cristine e Sônia estarão avaliando com Manoel as ações que deverão estar presentes no Grupo Padrão que contribuirão com os alcance dos objetivos da UEB; d) Paulo Henrique entrará em contato com a área de Gestão de Adultos para análise em conjunta sobre como incorporar o tema Objetivos Estratégicos da UEB em nossos cursos. -----

15. Guardiões dos Objetivos: Foram aprovados os seguintes nomes: a) Finanças – Bráulio e Marcelo; b) Sociedade/Beneficiários – Winder e Xaud; c) Pessoas – Rogério e Mussio; d) Processos Internos – Paulo Henrique e Cris.

16. Escotismo e Instituições Religiosas: Castrianni apresentou o tema auxiliado por Patrícia Diniz. Iniciou comentando que tal assunto é diferente dos demais, pois depende da fé, ou seja, da crença de cada um. Lembrou-se da diferença que há entre Estado laico e laicista, ressaltando-se que o Brasil é laico, havendo poucos Estados laicistas no mundo. Isso significa que todas as expressões religiosas são permitidas. Assim, no Movimento, todas as posições religiosas também são aceitas. Respeita-se a prática religiosa de cada um e, além disso, estimula-se que se pratique. Tratou-se do que o Escotismo tem em comum com as Instituições Religiosas; lembrando-se que devemos aproveitar as oportunidades de trabalhar com as mesmas. Abordou-se sobre como o tema é trabalhado em outras Associações Nacionais, ressaltando-se a importância de termos orientações de forma individualizada por religião para a abertura de Grupos Escoteiros ou Seções Autônomas. Ressaltou-se a necessidade de se adequar o texto das especialidades, havendo algumas próprias para cada religião. O texto da Organização Mundial do Movimento Escoteiro que trata da espiritualidade/religiosidade no Escotismo, em espanhol, circulou entre os presentes. Foram apresentados os seguintes textos para apreciação e aprimoramento pelo CAN, sendo que já estão de acordo com o POR e com as orientações do nível mundial: a) “A UEB, em todos os seus níveis, está aberta à realização de parcerias com instituições religiosas. Poderão ser realizados convênios, inclusive para que tais instituições designem ministros seus para apoiarem, como escotistas/dirigentes, no âmbito religioso/espiritual, jovens e adultos de seu credo.”; b) “Podem participar da UEB pessoas de todos os credos, sem qualquer distinção; e todos são estimulados a cumprir os preceitos de sua religião. Neste sentido, realizam-se atividades religiosas de caráter geral, promovendo-se, inclusive, o diálogo inter-religioso e o ecumênico.

Estimula-se também a prática religiosa específica de seus membros, promovendo-se atividades religiosas específicas, coordenadas por escotistas/dirigentes das respectivas religiões.” Solicitou-se que estes dois textos orientativos constem do POR ou de outro documento. Apresentaram-se também as seguintes propostas de orientação: a) “A UEB promoverá o cadastramento de instituições religiosas e de ministros religiosos que atuam no Movimento Escoteiro.”; b) “A UEB deverá manter-se como membro da CICE e poderá vir a se filiar às demais organizações religiosas escoteiras internacionais (protestante, budista, islâmica, judaica e ortodoxa grega)”. Houve vários comentários dos presentes à reunião. Sonia questionou o fato de o ramo Lobinho ter Francisco de Assis como padroeiro. Castrianni explicou que se trata de assunto sobre o qual devemos pensar; que uma parte dos participantes do Escotismo não gosta de ter santos padroeiros, mas uma outra parte gosta; que esta parte que gosta também deve ser contemplada. A literatura também trata de outros padroeiros. Ricardo (SE) colocou que a UEB/ES tem um Coordenador Regional para Espiritualidade e Religiosidade e também sugeriu colocar, no documento, o nome de cada organização religiosa escoteira (item “b” supra). Castrianni concordou com a alteração do último texto, para se colocar o nome das organizações internacionais; comentou ainda que cabe à DEN indicar ou designar os representantes da UEB para eventos internacionais. Ivan colocou que devemos definir uma política de atuação da UEB em tal área e onde discipliná-la em nossos documentos. Rafael colocou que a apresentação do Castrianni é um consenso na instituição e faz parte das ações previstas e a serem implementadas pela próxima DEN; comentou também que nosso envolvimento com a Jornada Mundial da Juventude – JMJ deve visar não só à própria jornada, mas a uma efetiva implementação de parcerias com a Igreja Católica. Bráulio comentou sobre o manual do Assessor Religioso desenvolvido pelo André Torricelli. -----

17. Atualização do POR: Xaud informou que a equipe está formada e estão recebendo propostas de adequação. A resposta está baixa e devido a isso propôs estender o prazo para apresentação da proposta de alteração para o mês de agosto. Para atender o prazo inicialmente definido (abril) precisaria ser feito um grande esforço. A decisão de alterar o POR é do CAN. Süffert defendeu que fossem reforçadas ações junto a Tropas, Grupos e Regiões para obter sugestões e devemos pesar as vantagens e desvantagens em retardar a divulgação do POR. Castrianni é favorável a ouvir o maior número possível de pessoas e a aceitar o prazo de agosto. Süffert sugeriu que se existem mudanças importantes e que já estão prontas podemos divulgar no site uma prévia da versão atualizada e depois concluí-lo. Sugerido também que seja mudado o texto de solicitação de contribuições divulgando um novo prazo até 30 de junho de forma a envolver mais pessoas. O CAN decide por adiar o prazo para apresentação das alterações e aguardar a versão final do documento para ser analisada na reunião de agosto.

18. Parceria com Empresa Aérea: Altamiro sugeriu recomendar que a DEN faça uma tentativa de parceria com alguma empresa aérea visando beneficiar a todos. O CAN aprovou que se faça tal sugestão a DEN. Altamiro aproveitou para questionar o pagamento de passagens aéreas para reuniões do CAN, que no seu entender deveria ser custeado pela UEB. Ivan respondeu que o próprio CAN já decidiu como seria feito tal pagamento. ----

19. Escotismo e a Comunidade Acadêmica: Paulo Henrique comentou que recebe muitas consultas sobre onde obter informações sobre o Movimento Escoteiro para incrementar trabalhos acadêmicos. Destacou que existe um profissional que trabalha na WOSM focado em tal assunto. Por ocasião do Jamboree Mundial na Suécia foi criada uma rede mundial voltada ao tema. No Brasil a pesquisa sobre Movimento Escoteiro é pequena e conseguiu identificar que a Dirigente Maria Macedo do Rio Grande do Norte tem uma rede de pesquisas sobre o Movimento Escoteiro. Sugere que se crie uma rede de pesquisadores escoteiros dentro da UEB com participação de membros do CAN e de convidados. Süffert é totalmente favorável ao trabalho e sugeriu o envolvimento institucional da UEB. Márcio colocou que no ano de 2011 recebeu 5 trabalhos de TCC sobre o assunto. Ricardo (SE) quando entrou no Movimento era o único que freqüentava a Universidade e era questionado pelos dois lados; Participou em uma bancada de TCC, por ser membro do Movimento Escoteiro, onde o grande questionamento era: como vocês conseguem gerir atividades para 1100 jovens com o orçamento que possuem? Altamiro propôs que seja feito um concurso de monografias com o tema Escotismo com premiação em dinheiro como é feito em outras áreas da pesquisa científica; Paulo Henrique comentou que o primeiro trabalho que está para ser publicado é sobre a Educação a Distância (EAD) no processo de gestão de adultos na instituição, encaminhado a uma revista que trata do tema da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) de Dourados/MS. Ivan comentou que devemos fomentar quem trabalha com pesquisa, formar parcerias com Universidades, e devemos focar trabalhos no Método Escoteiro. Rogério comentou sobre a situação do EAD e a necessidade de definir onde o mesmo ficará hospedado. O CAN decidiu deixar hospedado no CDTC. Winder sugeriu que as Universidades considerem como “Horas Complementares” as utilizadas por seus alunos em ações do Movimento Escoteiro. Rafael comentou que devemos tentar formalizar parcerias com Universidades visando a publicação de artigos. Informado que participam da Comissão Paulo Henrique, Aleksandro, Winder e Rafael e que será apresentado um Plano de Trabalho específico.

20. Assuntos Gerais: **a) Rateio:** Mussio é de opinião que a instituição deve arcar quando de reunião extraordinárias. Paulo Henrique manifesta que o rateio das passagens dos conselheiros seja realizado de alguma forma diferente da qual era realizado, sugerindo uma consulta a Comissão Fiscal Nacional de uma forma mais apropriada. Altamiro novamente se posicionou de que, enquanto a instituição não pagar integralmente as despesas de hospedagem e transporte o CAN não será um espaço democrático e aberto a todos; **b) Agradecimentos:** Ivan agradeceu novamente a Sônia e Lívio; **c) Maranhão:** Antonino disse que aguarda todos no Congresso Escoteiro; **d) Área Geográfica Sudeste:** Ricardo (SE) agradeceu o apoio e oportunidade de colaborar com o CAN e apresentou Patrícia Diniz como nova representante da Área Geográfica. Não havendo outros assuntos a reunião foi encerrada com oração e desejos do Presidente de um feliz regresso. -----

Ivan Alves do Nascimento

Presidente do Conselho de Administração Nacional